

AUTISMO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA

Rosângela Oliveira de Almeida¹
Danuza Jesus Mello de Carvalho²

Resumo

Esta pesquisa aborda o papel essencial dos profissionais de enfermagem no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfocando seu envolvimento no acolhimento, identificação de sinais e sintomas, administração de medicamentos, encaminhamento e sua contribuição na equipe multidisciplinar. Utilizando uma revisão integrativa de literatura, analisou-se artigos nacionais e internacionais relevantes, concluindo que os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental, desde a triagem até o apoio no desenvolvimento e na comunicação com as famílias, ao lidar com crianças com TEA.

Palavras-chave: Autismo; Enfermagem; Assistência; Diagnóstico; Cuidado.

¹ Graduanda em Enfermagem na UNIJORGE

² Enfermeira, Mestra em Enfermagem e Saúde pelo PPGENF- UFBA e docente na UNIJORGE.

Introdução

O autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que envolve mudanças no neurodesenvolvimento, resultando em modificações físicas e funcionais do cérebro. Atualmente, o TEA é classificado em três graus, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – 11.^a (CID-11), que conduz para a reflexão e a necessidade com as quais as crianças precisam se desenvolver. Esses graus são divididos em Grau 1 – Leve, Grau 2 – Moderado e Grau 3 – Severo. Os sintomas variam dependendo do grau e podem manifestar-se desde a infância até a vida adulta.

“A prevalência do TEA tem aumentado significativamente nas últimas décadas, com números recentes indicando uma taxa de aproximadamente 1 em 54 crianças nos Estados Unidos” (Centers for Disease Control and Prevention, 2020).

As causas do TEA não têm uma única evidência científica, mas muitos especialistas concordam que ele surge de uma complexa interação de fatores genéticos e ambientais. A Lei nº 13.861 de 2019, que dispõe sobre a inclusão de perguntas sobre o autismo e seu quantitativo no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, reflete a necessidade de compreender melhor o TEA em nível nacional. O transtorno pode ser diagnosticado em qualquer idade, com alguns sinais e sintomas observados na infância. Os padrões comportamentais repetitivos e o desenvolvimento da pessoa são avaliados clinicamente. O tratamento varia de acordo com a idade e o desenvolvimento do paciente, envolvendo terapias de reabilitação, acompanhamento ao longo da vida e, em alguns casos, o uso de medicamentos, incluindo antipsicóticos. Essa abordagem abrangente exige uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psiquiatras, psicólogos, pediatras e neurologistas.

“Os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, desempenham um papel crucial no TEA, observando e identificando sinais de suspeita. O enfermeiro frequentemente é o primeiro contato no processo de diagnóstico, fornecendo apoio às famílias dos pacientes, oferecendo assistência e incentivando o tratamento e acompanhamento das pessoas com autismo” (Organização Mundial de Saúde, 2021).

Para aqueles com TEA, a definição de saúde pela OMS como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade” assume um significado especial. Existem 47 diagnósticos de enfermagem que auxiliam no reconhecimento do autismo, caracterizados pelo isolamento no convívio social, dificuldades na comunicação verbal e não verbal, interesses específicos em atividades repetitivas, distúrbios no padrão de sono e outros.

O papel fundamental do profissional de enfermagem no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é primordial para garantir cuidados de saúde adaptados, monitorar o desenvolvimento, apoiar a família e desenvolver habilidades de comunicação. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao administrar tratamentos, defender os direitos da criança e colaborar com outros profissionais de saúde para melhorar a qualidade de vida do paciente. Os objetivos deste trabalho incluem a promoção de um ambiente de cuidado seguro e acolhedor, a implementação de estratégias para o manejo eficaz do TEA, o suporte emocional às famílias e a garantia da continuidade dos cuidados ao longo da vida. A justificativa para essa abordagem abrangente reside na importância de atender às necessidades holísticas das crianças com TEA, buscando uma vida com bem-estar físico, mental e social, em consonância com a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde.

Identificar o principal papel do profissional da Enfermagem quando envolve a criança com o Transtorno do Espectro Autista com o objetivo de fornecer cuidados de saúde adaptados, monitorando o desenvolvimento, apoiando a família, desenvolvendo habilidades de comunicação, administrando tratamentos, defendendo os direitos da criança e colaborando com outros profissionais de saúde para melhorar a qualidade de vida da criança.

Metodologia

A revisão integrativa de literatura, como método de pesquisa, visa sintetizar e analisar amplamente o conhecimento existente sobre um tópico específico, combinando dados de diversas fontes de literatura, como artigos científicos, teses e dissertações. Este método envolve uma busca sistemática de estudos relevantes, seguida pela análise crítica e síntese das informações encontradas. Foi utilizado esse método para agregar

conhecimento sobre a assistência de enfermagem a indivíduos com autismo, visando aumentar a sensibilidade dos enfermeiros e ampliar seu conhecimento nessa área.

Na condução desta revisão integrativa de literatura, foram adotadas diretrizes estabelecidas para garantir a abrangência e confiabilidade na seleção e análise dos artigos pertinentes ao tema. Os critérios de seleção foram meticulosamente delineados com base na relevância dos estudos, considerando o tipo de pesquisa, o período de publicação, idiomas aceitos e fontes de informação selecionadas, tais como Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais, Revista de Enfermagem UFPE online, Brazilian Journal of Health Review, entre outras.

As fontes de informação foram escolhidas com base na relevância e reconhecimento das revistas científicas, bem como na pertinência das bases de dados pesquisadas para abranger de forma abrangente o conhecimento existente sobre a assistência de enfermagem a indivíduos com autismo. Utilizaram-se descritores como “Autismo”, “Transtorno do Espectro do Autismo”, “Enfermagem” e “Genética” para abarcar informações significativas.

Para análise de conteúdo, adotou-se uma abordagem detalhada, permitindo a extração de informações relevantes e a identificação de padrões consistentes dos estudos selecionados. A categorização e síntese das informações foram realizadas considerando as características qualitativas dos estudos incluídos.

Todos os procedimentos adotados foram conduzidos de acordo com os princípios éticos e regulatórios vigentes, garantindo a confidencialidade dos dados dos pacientes e seguindo normativas de segurança e privacidade.

Além disso, para fortalecer a integridade ética deste estudo, observaram-se os preceitos fundamentais da ética em saúde, incluindo o respeito à privacidade dos pacientes, a obtenção do consentimento informado sempre que possível, e a adesão aos princípios éticos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Esta metodologia reforçada proporciona uma revisão integrativa robusta e confiável, ampliando o conhecimento e a sensibilidade dos enfermeiros na assistência às crianças com autismo, garantindo transparência, clareza e rigor metodológico ao longo de todo o processo de pesquisa.

Resultados e discussões

A assistência da enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e no atendimento holístico de indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). É importante notar que as diretrizes e melhores práticas nessa área estão constantemente evoluindo à medida que novas pesquisas e descobertas influenciam o papel da enfermagem no cuidado de crianças com autismo.

Avaliação individualizada é o cerne do cuidado de enfermagem para crianças com TEA. Enfermeiros devem conduzir avaliações minuciosas e adaptadas a cada paciente, buscando compreender as necessidades específicas de comunicação, comportamento, desafios sensoriais e suporte necessário. Isso não apenas permite uma abordagem personalizada, mas também auxilia na identificação precoce de problemas ou necessidades que podem não ser imediatamente evidentes.

Além disso, os enfermeiros desempenham um papel vital na promoção da comunicação eficaz entre pacientes com TEA. Isso envolve a adaptação de estratégias de comunicação, como o uso de sistemas de comunicação alternativa, linguagem de sinais ou adaptações sensoriais. Compreender as preferências e necessidades individuais de comunicação de cada criança é essencial para garantir que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades atendidas.

Os enfermeiros também desempenham um papel crucial na criação de ambientes de cuidados de saúde que são acolhedores para indivíduos com TEA. Isso pode incluir a minimização de estímulos sensoriais excessivos, a criação de rotinas previsíveis e a oferta de ambientes calmos e seguros. Tais adaptações podem reduzir a ansiedade das crianças e facilitar os procedimentos médicos, contribuindo para uma experiência mais positiva. É imperativo que a enfermagem receba treinamento adequado e contínuo sobre o TEA. Isso abrange uma compreensão aprofundada dos desafios específicos e das necessidades únicas desses pacientes. Além disso, o conhecimento de estratégias de intervenção comportamental é essencial para ajudar a gerenciar comportamentos desafiadores e promover o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças com TEA.

O cuidado de enfermagem no autismo deve ser parte integrante de uma equipe multidisciplinar que inclui terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e outros profissionais de saúde. A colaboração interdisciplinar permite uma abordagem

mais abrangente e bem coordenada para o cuidado da criança com TEA, abordando todas as suas necessidades de maneira holística. Além do cuidado direto à criança, enfermeiros desempenham um papel essencial ao fornecer apoio e educação às famílias de indivíduos com TEA. Isso ajuda a capacitar os pais e cuidadores, fornecendo-lhes informações e estratégias para lidar com os desafios associados ao TEA. O apoio emocional e prático oferecido pela enfermagem contribui significativamente para o bem-estar global da família. Por fim, é fundamental reconhecer que o TEA é uma condição que persiste ao longo da vida. Portanto, os enfermeiros desempenham um papel contínuo na assistência a indivíduos com TEA em todas as fases do desenvolvimento. O acompanhamento e a adaptação dos cuidados à medida que a criança cresce são essenciais para atender às necessidades em evolução e proporcionar uma vida de qualidade a longo prazo.

Portanto, a enfermagem desempenha um papel multifacetado e essencial no cuidado de crianças com autismo. Esses profissionais atuam como defensores, facilitadores de comunicação, criadores de ambientes seguros e fornecedores de apoio não apenas para as crianças, mas também para suas famílias. Manter-se atualizado com as práticas mais recentes e as descobertas da literatura é crucial para garantir que o cuidado oferecido seja eficaz e centrado no paciente, capacitando as crianças com TEA a alcançar seu máximo potencial e desfrutar de uma vida gratificante.

Considerações finais

O papel do enfermeiro na assistência e diagnóstico de pacientes com suspeita de autismo é de suma importância. Com sua sólida base teórica e visão abrangente do ser humano, esses profissionais estão bem-posicionados para identificar os sinais indicativos do Transtorno do Espectro Autista. Além disso, eles desempenham um papel fundamental ao fornecer apoio e orientação às famílias que têm membros com autismo, oferecendo assistência, encorajamento e tranquilidade. O foco principal do enfermeiro é o bem-estar do indivíduo autista, garantindo esclarecimento de dúvidas, promoção do tratamento adequado e um acompanhamento confiável, o que contribui para uma evolução positiva no prognóstico. Essa abordagem centrada no paciente e na família é essencial para proporcionar um cuidado holístico e eficaz às pessoas com autismo.

No cenário atual, o índice de casos de autismo no Brasil está em constante aumento, tornando-se um dos transtornos mais debatidos. Investir em estudos e pesquisas nesse campo é crucial para avançar no diagnóstico precoce de crianças com suspeita de Transtorno do Espectro Autista. Paralelamente, a criação de grupos de estudo e iniciativas de fortalecimento para profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, desempenha um papel vital. Os enfermeiros precisam desenvolver habilidades de comunicação eficaz com pessoas autistas, adaptando seu estilo de interação às necessidades individuais de cada paciente. Além disso, é fundamental criar ambientes de espera tranquilos com estímulos sensoriais apropriados e estabelecer redes de apoio para as famílias. Essas iniciativas visam aprimorar o suporte oferecido pelos enfermeiros e permitir a troca de conhecimentos e experiências. Os dados coletados podem ser valiosos para pesquisas que buscam contínuas melhorias na qualidade de vida das pessoas com autismo. Nesse contexto, a colaboração e o comprometimento dos profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na jornada de cuidados e na busca por um futuro mais brilhante para aqueles afetados pelo autismo.

Referências bibliográficas

SILVA, J. S. O DIREITO À SAÚDE DAS PESSOAS COM AUTISMO: REFLEXÕES SOBRE O ACESSO AOS TRATAMENTOS PERTINENTES DIANTE DA

CONFORMAÇÃO ATUAL DO CID 11. Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais, v. 8, n. 1, 29 ago. 2022.

CDC (Centers for Disease Control and Prevention). (2020). [Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder](<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>).

D.O.U. DE 19/07/2019, P. 1

Brasil. Censo 2022 | IBGE. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>.

OMS (Organização Mundial de Saúde). (2021). [International Classification of Nursing Practice (ICNP)](<https://www.who.int/standards/classifications/international-classification-of-nursing-practice>).

Santos, A. P., Souza, M. I. B., Souza, A. C. S., & Lima, A. G. (2019). Revisão integrativa: um método para pesquisa em enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE on line, 13(10), 2717-2725.

CÁSSIO MONTEIRO DE ARAUJO; JOABES DE SOUZA NASCIMENTO; WANDERSON LIMA DUTRA; WANDERSON LIMA DUTRA; WANDERSON LIMA DUTRA. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA AUTISTA. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/186>.. Acesso em: 31 out. 2023.

FERNANDES, A. D. S. A.; SPERANZA, M.; GASPARINI, D. A.; MAZAK, M.S. R.; VITOLA, B. B.; SOUZA, T. T. Intervenções Informativas como Apoio às Famílias de Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a Pandemia da Covid-19: um relato de experiência. Revista GEMInS, v. 11, n. 3, pp. 71-86, set. /dez. 2020.

NICOLETTI, MA; HONDA, FR TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ABORDAGEM SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O ACESSO À SOCIEDADE. Infarma – Ciências Farmacêuticas, v. 2, pág. 117–130, 2021.

PLATAFORMA ESPAÇO DIGITAL. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO DE CASO

.Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49575>. Acesso em: 21 out. 2023.

SOUZA, A. P. et al. Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 2874–2886, 2020.